

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

RACISMO E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS NO 4º ANO EM ILHA SOLTEIRA (SP)

Autor: Victor Hugo dos Santos Matos

matoshugo@outlook.com.br

UEMS: Universidades Estadual de Mato Grosso do Sul

Coautor: Prof. Dr. Silvane Aparecida de Freitas

silvaneafreitas@hotmail.com

UEMS: Universidades Estadual de Mato Grosso do Sul

Eixo 3: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

RESUMO:

O artigo "Racismo e Educação: Análise de Livros Didáticos no 4º Ano em Ilha Solteira (SP)" apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura. A investigação está vinculada ao grupo de pesquisa Linguagem e Educação e tem como foco a análise do livro didático de História adotado no 4º Ano do Ensino Fundamental, no município de Ilha Solteira (SP), conforme o Currículo em Ação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC). A pesquisa parte do entendimento de que a educação é um campo central na construção de representações sociais sobre as relações raciais, especialmente após a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica. Com base em uma abordagem bibliográfica e documental, fundamentada na análise do discurso de orientação francesa, o estudo busca compreender como os discursos presentes nos quatro volumes do material didático (referentes aos quatro bimestres) reproduzem ou confrontam estereótipos raciais. O objetivo é refletir sobre a importância da legislação na promoção da equidade racial e avaliar se os conteúdos abordam adequadamente a temática do racismo. As análises indicam que os materiais carecem de elementos verbais e não verbais suficientes para desenvolver de forma eficaz a discussão racial, como preconiza a referida lei, comprometendo a formação crítica dos alunos frente ao racismo estrutural.

Palavras-chave: Racismo. Livro Didático. Discurso. Naturalização. Currículo.

Introdução

Problema de pesquisa e objetivos

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A reflexão sobre as relações étnico-raciais no ambiente escolar e a necessidade de reposicionar os negros na história nacional e na memória histórica é tema central na legislação educacional brasileira, especialmente, após a promulgação da Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, em que se estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, buscando corrigir as desigualdades históricas que afetam a população negra (Costa, Martins e Silva, 2025).

Como professor negro, formado em Educação Física, atuante como docente em um município de pequeno porte, denominado Ilha Solteira, localizado no interior do estado de São Paulo (SP), sendo este, divisa com o estado de Mato Grosso do Sul, pesquiso sobre a temática em questão por se tratar de um tema que me instiga. Nesse sentido, busco aprimoramento nesse contexto, visando contribuir à educação com vistas à igualdade das relações raciais dos meus alunos, com a pretensão de amenizar situações que passei enquanto estudante e que eles podem passar, acerca do racismo.

A escolha de se aprofundar no tema referido vem de lembranças e momentos vividos durante minha vida acadêmica na Educação Básica, quando ainda era discente. Algumas dessas lembranças não me trazem muitas felicidades, mas me encorajam a prosseguir minha busca por alternativas de superação desse problema, no intuito de que, um dia, quem sabe, essas reflexões possam ter consequências nas ações dos meus colegas docentes e na vida escolar dos alunos negros e de toda a comunidade escolar. Que esta possa, um dia, parar para discutir a temática, traçar metas sobre como agir perante a Naturalização de um tema tão importante em nossa sociedade, mas que ainda fica muito na invisibilidade.

Entendo que a abordagem da temática do racismo em ambiente escolar é crucial por várias razões, que vão desde a promoção da igualdade até o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. A escola desempenha papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e igualitários.

Ao abordar o racismo, ela contribui para a educação de alunos que respeitem a diversidade e compreendam a importância da igualdade de direitos. O ambiente escolar muitas vezes reflete a sociedade em geral e o racismo pode estar presente entre os alunos. Ao expor esta questão, as instituições escolares podem criar um ambiente mais seguro, onde todos se sintam respeitados e valorizados, independentemente de sua origem étnica. A discussão do racismo, no cenário da instituição educacional, pode promover o

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

empoderamento de estudantes de grupos étnicos minoritários. Isso pode incluir a promoção de modelos e figuras representativas em currículos, materiais didáticos e atividades extracurriculares.

Precisamos de transformações dentro das escolas, sobretudo, na observância da Lei n.º 10.639/2003, e quanto mais cedo trabalharmos essa questão na escola, melhor será para a formação de uma consciência voltada para a equidade e livre de preconceitos raciais e sociais. Essas transformações e aprendizados deveriam acontecer dentro da vida escolar do aluno, já que é necessário garantir que ele se desenvolva de forma integral, adotando uma abordagem educacional que vise ao desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, dentre elas, promover a equidade, reconhecer a diversidade e a singularidade de cada indivíduo, com atividades que promovam valores como ética, cidadania e responsabilidade social e desperte competências socioemocionais como respeito, empatia e confiança.

Segundo Souza (2023), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que surgiram após a lei em questão¹, instituída pela Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), reforçam a importância de incorporar questões de diversidade étnico-racial no currículo escolar, pois, a inclusão visa promover uma educação antirracista, valorizando as identidades culturais presentes no Brasil. Nesse sentido, é preciso que os professores sejam preparados para lidar com questões de discriminação.

De acordo com o Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC) (2005), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tais iniciativas são atribuídas às reflexões de intelectuais comprometidas com a luta por igualdade racial, que destacam a necessidade de um currículo que reconheça os negros não apenas como vítimas de um passado sombrio, mas como sujeitos ativos na formação da sociedade brasileira. A implementação dessas diretrizes é fundamental para transformar o ambiente escolar em um espaço de respeito e valorização da diversidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo Caimi (2014), um dos âmbitos mobilizados pelo governo para a implementação da legislação mencionada está associado à criação de materiais voltados à

¹ Lei n.º 10.639/2003.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Educação Básica, especificamente, a elaboração de livros didáticos que são avaliados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Como mencionado, a Lei n.º 10.639/2003, tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, com o intuito de corrigir as desigualdades históricas e promover uma educação inclusiva (Brasil, 2003). Contudo, a implementação dessa legislação ainda enfrenta desafios significativos relacionados ao discurso ideológico presente no material didático. De acordo com os Dados do Instituto Alana e Céleres (2023), apenas 29% das secretarias municipais de educação realizam ações consistentes para garantir a efetividade do dispositivo legal, enquanto 71% não acompanham os indicadores de desempenho dos alunos por raça.

Diante disso, nesta pesquisa, partimos da seguinte indagação: O livro didático utilizado no município de Ilha Solteira (SP), no 4º Ano do Ensino Fundamental, contempla a legislação vigente e a formação do estudando no contexto do racismo ou promove a naturalização do tema?

A educação desempenha papel importante na construção das ideologias, crenças e valores das novas gerações. No Brasil, a diversidade étnico-racial é uma característica marcante e a maneira como o racismo é abordado nos livros didáticos têm um impacto significativo na formação dos estudantes. Mediante os princípios teóricos da Análise do Discurso de orientação francesa, temos como **objetivo geral** explorar a questão do racismo e suas representações em livros didáticos de História, adotados no município de Ilha Solteira, localizado no estado de São Paulo, referentes ao 4º Ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Portanto, pretende-se investigar a naturalização do racismo nesses materiais. Os livros analisados são pertencentes ao Currículo em Ação, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), sendo analisados os quatro volumes do ano letivo (1º, 2º, 3º e 4º bimestres). Isso no intuito de compreender a contribuição desses livros didáticos para a efetivação da Lei n.º 10.639/2003 e no combate ao étnico-racismo presente nos materiais didáticos.

Mediante o exposto, pretendemos discutir as implicações das representações raciais para a formação dos estudantes e a perpetuação ou desconstrução de estereótipos raciais, enfatizando a importância de combater o racismo nos dias de atuais em um país que carrega tantos preconceitos e discriminações, como é o Brasil.

Os **objetivos específicos** da presente pesquisa visam:

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

- Discutir sobre o currículo e seu papel no contexto escolar para a formação dos estudantes, realçando a necessidade de aprendizagem sobre a valorização e respeito no contexto do racismo.
- Apresentar os aspectos que diferem como o racismo é abordado na aprendizagem do aluno, durante sua formação, com base na legislação e dos documentos oficiais e em específico nos livros didáticos que se referem à esta pesquisa.
- Analisar como se configura a naturalização do racismo no material didático em questão do 4º Ano do Ensino Fundamental de História, utilizado na rede educacional do município de Ilha Solteira (SP).

Diante disso, propomos investigar como o racismo se manifesta nos discursos educacionais, com especial atenção ao livro didático da Disciplina de História do 4º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), usado no município de Ilha Solteira (SP), enquanto veículo de produção e reprodução de significados e valores sociais.

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica por contribuir com novas abordagens étnico-racistas identificadas nos materiais didáticos utilizados na educação, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 4º Ano, como mencionado, na cidade de Ilha Solteira (SP), voltando-se à inclusão da temática do racismo na disciplina de História.

É importante ressaltar que Estudos anteriores sobre a representação do racismo nos livros didáticos brasileiros revelaram uma tendência preocupante de invisibilização das questões raciais. Pesquisas como as de Cavalleiro (2000) e Gomes (2003) demonstram a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva na educação, ou seja, em sala de aula. Nesse contexto, é importante salientar que a naturalização do racismo está presente nos próprios livros didáticos, já que não se fala explicitamente sobre o tema, pois focalizam outros assuntos relacionados, como a origem dos navios negreiros e a vinda dos povos africanos para o Brasil (Lemov, 2018).

Para Silva e Machado (2019), é importante que haja um maior envolvimento das comunidades escolares e um suporte adequado para que a legislação, ou seja, não seja apenas uma formalidade, apresentada de forma superficial e generalizada, mas sim, uma prática constante no ambiente educacional (Instituto Alana e Céleres, 2023).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Diante do exposto, é preciso considerar que a reflexão é de grande valia no processo ensino e aprendizagem para a formação de cidadãos e suas vivências em sociedade, por isso, a temática traz provocações pertinentes à comunidade escolar, visto a etapa de Ensino Fundamental é a base norteadora para fortalecer práticas sociais e de igualdade para os educandos. Em resumo, tratar sobre o racismo em ambiente escolar, numa perspectiva antirracista, não apenas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e de valorização da diversidade.

Metodologia

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no município de Ilha Solteira (SP)², interior do Estado de São Paulo, que possui aproximadamente 26.240 (vinte e seis mil, duzentos e quarenta) habitantes, de acordo com a população estimada em 2024, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1 – Localização do município de Ilha Solteira no mapa do Estado de São Paulo

² A cidade de Ilha Solteira localiza-se na margem paulista do Rio Paraná, logo abaixo da confluência com o Rio São José dos Dourados. Dista 60 Km de Santa Fé do Sul, 42 Km de Pereira Barreto, 70 Km de Andradina, 15 Km de Selvíria (MS), 170 Km de Araçatuba, 220 Km de São José do Rio Preto, 663 Km de São Paulo. Tem como municípios limítrofes: Selvíria-O (MS); Suzanápolis - NE; Rubinéia - NO; Pereira Barreto - L; Itapura - S; e Andradina a SE. O município ocupa uma área de 639 Km², e de acordo com Censo do IBGE de 2010 apresenta uma população de aproximadamente 25.064 habitantes. Disponível em: <https://www.cmilhasolteira.sp.gov.br/historia/localizacao-geografica>. Acesso em: 20 abr. 2025.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju



Disponível em: [Ilha Solteira - Wikipedia](#). Acesso: 20 abr. 2025.

No cenário da Educação, que possui 3 (três) escolas³ que atendem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O material didático utilizado nesta rede educacional é disponibilizado pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio de parceria firmada por convênio, organizado pela SEDUC, denominado Currículo em Ação. Nesse sentido, é importante destacar que o material é utilizado em todas as unidades escolares municipais desta rede.

No que tange aos procedimentos metodológicos, nesta pesquisa, adotamos os princípios teóricos da Análise do Discurso de Orientação Francesa (ADF) como abordagem metodológica, focando-nos na análise dos livros didáticos selecionados. Para isso, observamos textos e imagens que abordam questões raciais, com o fito de interpretar os intertextos presentes, bem como as construções discursivas sobre raça e racismo presentes nos materiais em questão.

Segundo Orlandi (2001), a análise do discurso permite interpretar os “não-ditos”, que permeiam práticas excludentes e perpetuam desigualdades raciais nas escolas. A ADF é um campo teórico que emergiu na França no final dos anos 1960, principalmente por meio dos estudos de Michel Pêcheux. Ela se desenvolveu num contexto político e intelectual marcado

³ Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof.^a Lucia Maria Donato Garcia, Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Freire e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof.^a Benedita Brito da Silva.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

por tensões sociais e debates filosóficos, sendo influenciada por correntes como o estruturalismo, o marxismo e a psicanálise.

Historicamente, a ADF surgiu como uma resposta crítica à gramática gerativa transformacional, propondo uma nova forma de entender a linguagem, não apenas como um sistema formal, mas como uma prática social que está intimamente ligada à ideologia e à história. (Pêcheux, 1990). Esse autor introduziu a ideia de que o discurso é uma construção social que reflete relações de poder e luta de classes, enfatizando que a linguagem não é neutra, mas sim carregada de significados ideológicos.

São elementos centrais do discurso

- Discurso, entendido como um conjunto de enunciados que expressam práticas sociais.
- Formação Discursiva, referente às condições históricas e sociais que moldam o que pode ser dito em um determinado contexto.
- Sujeito, visto como um produto das relações discursivas, não como um ente autônomo.
- Ideologia, intrínseca ao discurso, influenciando a forma como os significados são construídos e interpretados.

No que se refere às pesquisas desenvolvidas de acordo com os princípios da ADF, ela é caracterizada pela rejeição ao positivismo científico tradicional. Em vez disso, busca-se compreender os discursos em sua complexidade histórica e social, analisando como eles se articulam em diferentes contextos e quais ideologias estão em jogo. A investigação envolve a identificação de “interdiscursos”, ou seja, as interações entre diferentes discursos que influenciam a produção de sentido (Pêcheux, 1990).

A ADF tem sido amplamente utilizada na área de Ciências Humanas para investigar fenômenos sociais, políticos e culturais. Ela permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais ao refletir sobre como os discursos moldam identidades e relações de poder.

Em suma, a ADF oferece ferramentas valiosas para entender a complexidade da comunicação humana em contextos sociais variados, destacando o papel central da linguagem na construção da realidade social.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Diante do exposto, para Pêcheux (1990), o discurso é um processo complexo de produção de sentidos no qual “o sujeito é atravessado por múltiplas ideologias, que o fazem tomar posições específicas” (Pêcheux, 1990, p. 53). No âmbito escolar e no seu cotidiano, isso implica diretamente que o racismo não se limita a atos individuais de preconceito, mas estar em situações reais enraizado em práticas de estrutura discursiva que moldam a relação e as perspectivas educacionais. Essa forma de análise oferece subsídios para entender e problematizar as representações raciais.

Consideramos, que por meio de um estudo discursivo, poderemos problematizar o discurso dos documentos oficiais e livros didáticos, discutindo como narrativas raciais hegemônicas são mantidas ou questionadas, abrindo um espaço para indagar de que maneira essas representações afetam as percepções dos estudantes sobre si mesmos em sua inserção social.

Como estratégia de pesquisa, podemos afirmar que este estudo possui natureza documental e bibliográfica, pretendendo refletir sobre como são apresentados os conteúdos a respeito do racismo na escola, mais precisamente, como os livros didáticos em estudo abordam a questão do racismo e se está em consonância ao apregoado na legislação vigente nos moldes definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Revisão de literatura pertinente ao tema

O racismo é manifestado ao outro por meio de discursos, que de forma direta afeta a maneira como os alunos negros são vistos ou se veem e, ainda, impactam no seu desenvolvimento educacional e em sua autoestima. Normalmente, essas manifestações ocorrem por meio do discurso verbal, escrito, artístico, entre outras formas. O discurso é o enunciado ou texto verbal (oral ou escrito) ou não verbal (imagens, gestos, expressões fisionômicas, cores) produzido em uma situação de enunciação e determinado pelas condições de produção (históricas e sociais).

Considerando a importância de se discutir a respeito do racismo, enfatizando a escola como um local que necessita de ações antirracistas para as formações de estudantes, ao encontro do respeito e valorização de todos, acreditamos na relevância deste estudo por

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

abordar como se dá a naturalização do racismo em livros didáticos usados durante as aulas em escolas públicas.

Durante levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usando os descritores livro didático *and* história *and* racismo *and* ensino fundamental, foi possível localizar apenas uma pesquisa, o que demonstra um vasto campo para pesquisar a respeito do tema proposto neste estudo.

A dissertação, denominada Cultura urbana e hip hop na educação física: um projeto de educação antirracista no município gaúcho de Novo Hamburgo, de autoria de Josias Gois Soares, foi desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), concluída no ano de 2023. O objetivo foi analisar os impactos de um projeto de educação antirracista desenvolvido nas aulas de Educação Física em uma escola de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, região de predomínio da cultura teutobrasileira. A pesquisa não focalizada as representações relacionadas ao racismo em livros didáticos, contudo, aborda a importância da construção de uma sociedade mais justa e igualitária no que tange ao racismo em sociedade, considerando o ambiente escolar como potencial para que ações antirracistas sejam desenvolvidas visando amenizar situações de racismo.

Mediante o exposto, esta dissertação está organizada em três capítulos, sendo o primeiro denominado O discurso e as manifestações racistas, com os subitens: O interdiscurso: os dizeres do outro e o livro didático; o segundo denominado Racismo no Brasil, com os subitens: O racismo no Brasil, Legislação referente ao Racismo no contexto educacional e A importância do currículo, por meio do livro didático, no contexto do Racismo e o terceiro e último capítulo, denominado Metodologia e Análises, com os subitens: A Análise do Discurso no contexto da leitura de livros didáticos, O material analisado e Reflexões acerca do livro didático analisado.

O interdiscurso: os dizeres do outro e o livro didático

A educação desempenha papel importante na construção das ideologias, crenças e valores das novas gerações. No Brasil, a diversidade étnico-racial é uma característica marcante e a maneira como o racismo é abordado nos livros didáticos têm um impacto

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

significativo na formação dos estudantes. Por isso consideramos importante focar a influência do livro didático na formação do imaginário coletivo e identificações dos estudantes, especialmente por meio do livro didático de História, que é uma disciplina significativa na discussão de fatos históricos desde o Brasil Colônia, trazendo valores culturais e ideológicos que poderão ser cristalizados no inconsciente de estudantes em formação. Tendo em vista que "O poder não é algo que se possui, é uma rede de relações, um jogo de forças. O poder circula e se exerce através de múltiplas formas e instituições". (Foucault, 1975, p. 92).

Mediante o exposto, temos como objetivo explorar a questão do racismo e suas representações em livros didáticos de História, adotados no município de Ilha Solteira, estado de São Paulo, referentes ao 4º Ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Portanto, pretendemos investigar a naturalização do racismo nesses manuais didáticos. Os livros analisados nesta pesquisa são pertencentes ao Currículo em Ação, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sendo analisados os quatro volumes do ano letivo (1º, 2º, 3º e 4º bimestres), mais precisamente, os livros do Currículo em Ação – vol3 – 4ºano, 2024, livro do estudante.

Estudos anteriores sobre a representação do racismo nos livros didáticos brasileiros revelaram uma tendência preocupante de naturalização das questões raciais. Pesquisas como as de Cavalleiro (2000) e Gomes (2003) demonstram a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva na educação, ou seja, em sala de aula. Nesse contexto, é importante salientar que a naturalização do racismo está presente nos próprios livros didáticos, já que não se fala explicitamente sobre o tema, pois focalizam outros assuntos relacionados, como a origem dos navios negreiros e a vinda dos povos africanos para o Brasil (Lemov, 2018).

Por isso, pretendemos discutir as implicações de estereótipos racistas para a formação dos estudantes e a perpetuação ou desconstrução desses estereótipos raciais, enfatizando a importância de combater o racismo em um país que carrega tantos preconceitos e discriminações, como é o Brasil.

A reeducação do olhar por meio da revisão do passado colonial e a criação de imagens positivas do povo negro são questões fundamentais para desconstrução de estigmas, preconceitos e representações negativas que têm sido historicamente perpetuadas em nossa sociedade, especialmente nos livros didáticos e na mídia.

A Lei n.º 10.639/2003 e seu Parecer n.º 003/2004 são marcos importantes para a luta pela educação antirracista no Brasil, sendo de fundamental relevância para a promoção da igualdade racial e a valorização da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Na tentativa de melhor entender a naturalização dos estereótipos racistas no livro didático citado, no desenvolvimento desta pesquisa, adotamos os princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso de orientação francesa, focando-nos na análise do livro didático selecionado, com o fito de entender como se dá a produção de sentidos de ideias e valores veiculados no livro em análise. Para isso, recortamos textos e imagens que abordam questões raciais, para interpretar os intertextos presentes, bem como as construções discursivas sobre raça e racismo presentes nos manuais didáticos em questão.

Considerações Finais

A presente investigação buscou refletir criticamente sobre a presença – ou ausência – de representações raciais nos livros didáticos de História utilizados no 4º Ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Ilha Solteira (SP), à luz da obrigatoriedade legal estabelecida pela Lei n.º 10.639/2003. A partir da análise discursiva de orientação francesa, foi possível identificar a fragilidade com que a temática racial é abordada nos materiais didáticos analisados, revelando uma tendência à naturalização e à superficialidade no tratamento das questões étnico-raciais.

Constatou-se que os conteúdos verbais e não verbais presentes nos livros do *Currículo em Ação* não são suficientes para cumprir, de forma efetiva, a função formativa proposta pela legislação. A escassez de referências à cultura, à história e às contribuições do povo negro brasileiro contribui para a invisibilização de identidades negras e para a manutenção de um currículo monocultural, que desconsidera a pluralidade constitutiva da sociedade brasileira.

Tais constatações apontam para a urgência de políticas públicas mais efetivas na elaboração e avaliação de materiais didáticos, bem como na formação inicial e continuada de professores. É imprescindível que os educadores estejam preparados para mediar criticamente os conteúdos escolares e promover práticas pedagógicas antirracistas que valorizem a diversidade e estimulem o pensamento crítico dos estudantes.

Concluimos, portanto, que a luta contra o racismo na escola não pode se restringir à existência de leis ou diretrizes curriculares, mas deve se concretizar na prática pedagógica cotidiana, por meio de materiais didáticos inclusivos e de professores conscientes de seu papel social. Que esta reflexão sirva de subsídio para futuras ações que busquem transformar a escola em um espaço efetivamente comprometido com a equidade racial, com a valorização da diversidade e com a construção de uma educação mais justa e democrática.

Referências

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=26.,da%20economia%20e%20da%20clientela. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 25 maio 2025.

CAIMI, F. E. Sob nova direção: o PNLD e seus desafios frente aos contextos político-educativos emergentes. *Revista História Hoje*, v. 7, n. 14, 2014.

CAVALLEIRO, E. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

CENTRO DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA EM EDUCAÇÃO (CIBEC). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Organização: Jeruse Romão. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

COSTA, A. T. T.; MARTINS, B. da S.; SILVA, M. R. A oralidade na literatura infantil: o papel da linguagem verbal na formação de leitores. *Revista FT CS. Linguística, Letras e Artes*, v. 29, ed. 142, jan. 2025.

DA SILVA, F. C. Educação das relações étnico-raciais na educação infantil: caminhos necessários para uma educação antirracista. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 12, n. 33, p. 66–84, 2020.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do conhecimento*. Tradução de AM Sheridan Smith. Nova York: Pantheon, 1972. v. 24, p. 127.

GOMES, N. L. *Educação, identidade negra e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SÃO PAULO. *Currículo em Ação: Livro do Estudante: Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa, Tecnologia & Inovação – 4º ano, 4º bimestre*. São Paulo: SEDUC, 2024.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2024/09/cadestud-4ano-4-bimestre-web.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SILVA, D. N. Revolução Francesa. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 24 maio 2023.

SOARES, J. G. *Cultura urbana e hip hop na educação física: um projeto de educação antirracista no município gaúcho de Novo Hamburgo*. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SOUZA, L. A educação das relações étnico-raciais está sendo aplicada? *Portal Politize*, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-das-relacoes-etnico-raciais/>. Acesso em: 25 maio 2025.